

ARTIGO REF: 6303

ENSINO E INVESTIGAÇÃO RELACIONADOS COM OBRAS DE INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES

Luís de Picado Santos^(*)

Professor Catedrático de Transportes e Vias de Comunicação
CERIS, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa

^(*)*Email:* luispicadosantos@tecnico.ulisboa.pt

RESUMO

As obras de infraestruturas de transportes são geralmente investimento público, direto ou indireto, e portanto podem considerar-se sempre como obras públicas, isto é, promovidas pela governância pública, nacional ou local.

O tipo de obras que está em causa consomem recursos públicos com muito significado o que traduz, uma vez realizadas, que o património material mais significativo dum país, de longe, são as redes de estradas, caminhos-de-ferro, aeroportos e portos. A operação de transporte de pessoas e mercadorias apoiada nessas redes constitui, por sua vez, uma atividade com fortíssimo impacte económico em qualquer país do mundo.

A formação de quadros e o estabelecimento de saber tecnológico próprio que estejam relacionados com este tipo de obras públicas e com a atividade que estas apoiam, são vertentes cruciais para o desenvolvimento criterioso e eficiente da economia dum país, pelo que a aposta nestas vertentes deveria ser sustentada por uma parte do investimento efetivamente realizado.

A preparação dos quadros que podem promover a realização deste tipo de obras com a qualidade necessária passa por níveis de ensino diferentes, o universitário e o profissional. No universitário, admitindo uma formação mais geral passa pelos 1º e 2º ciclos de estudos (em geral 5 anos integrando os dois ciclos), tendo de passar pelo 3º ciclo (mais 4 anos de doutoramento) quando o grau de especialização requerido é elevado ou por um novo 2º ciclo de especialização intermédia destinado a detentores dum 2º ciclo mas que pretendem consolidar conhecimentos em assuntos determinados (em geral são necessários mais 2 anos). No profissional, também destinado a quadros intermédios, a configuração passa por cursos curtos desde 1 dia a uma semana ou duas semanas, sem avaliação mas com forte orientação para aplicação tecnológica das matérias tratadas.

A detenção do saber tecnológico que permite a realização de obras públicas com eficiente utilização dos recursos e que permite a posterior operação das infraestruturas construídas de forma mais efetiva para suporte das atividades económicas relacionadas, passa por uma sistemática acção de investigação e desenvolvimento de produtos e organização de serviços, cruciais para o estabelecimento duma cultura própria na condução de todas as etapas da governância dum país.

Pretende dar-se uma panorâmica da experiência portuguesa nos assuntos referidos, a formação de quadros e o estabelecimento de saber tecnológico próprio, tomando como referência o Instituto Superior Técnico, por ser a Escola de origem do palestrante, e a

Engenharia Civil por ser onde este dedicou toda a sua vida profissional. Para isso, vão descrever-se para os referidos assuntos, as opções e as realizações para uma boa parte dos temas envolvidos: estabelecimento de políticas, o planeamento, a construção, a operação, a conservação e a adaptação ao conceito da economia circular para se atingir uma grau de sustentabilidade superior.

Entende-se que desta forma se pode contribuir para uma melhor compreensão da necessidade de cada país constituir a sua própria base de produção interna mas também a que lhe permite internacionalizar os serviços das suas próprias empresas, nestas como noutras áreas. Esta contribuição suscitará, com elevado grau de probabilidade, uma discussão mais informada sobre o papel da educação e da investigação no desenvolvimento económico dum país.